

Economia

As empresas de plano de saúde lideram pelo nono ano consecutivo o ranking de reclamações de clientes ao Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec).

Contas. Número de correntistas também subiu, de 627.045 para 700.614

Banestes nunca valeu tanto: venda pode atingir R\$ 1,2 bi

Patrimônio líquido, valor do que o banco realmente tem, cresceu 900% entre 2002 e 2008

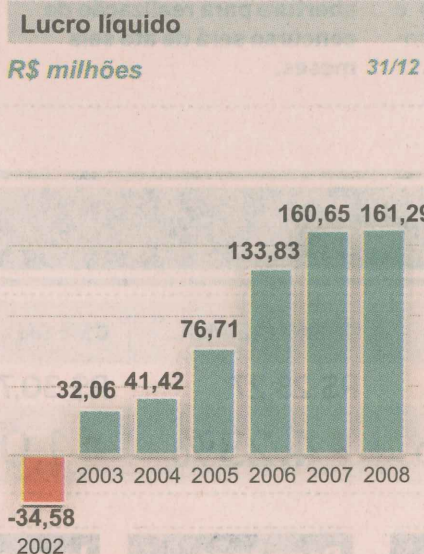
ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

■ ■ Às vésperas do início das auditorias que irão definir o preço de venda do Banestes para o Banco do Brasil, o banco divulgou os resultados de 2008. Esse balanço deve influenciar, e muito, na hora de bater o martelo, já que os resultados apresentados foram bastante positivos, principalmente quando comparados com os números do início da década. O patrimônio líquido, valor do que o banco realmente tem, fora suas dívidas, cresceu 900% entre 2002 e 2008. Por isso, fontes de dentro do governo afirmam que a venda deve envolver cerca de R\$ 1,2 bilhão.

O lucro líquido foi o fator que teve a variação mais modesta, passando de R\$ 160,65 milhões, em 2007, para R\$ 161,29 milhões. Um crescimento de 0,4%. Se

Os números do banco

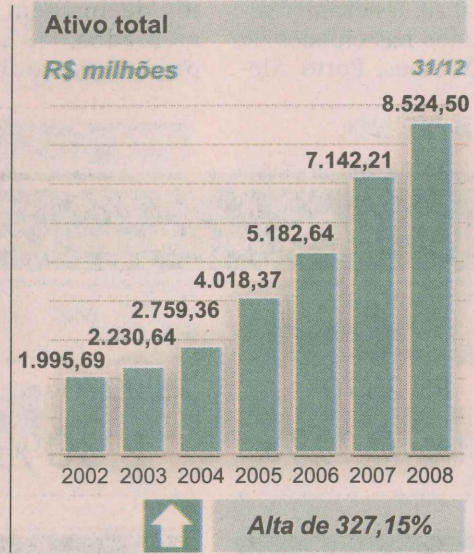
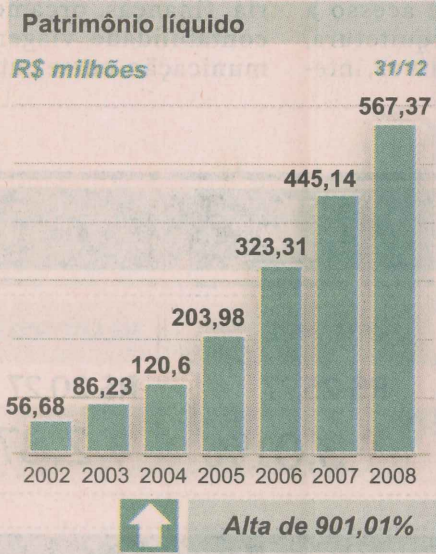
O Banestes nunca esteve numa situação financeira tão boa. Confira



Para melhor entender o balanço

Ativo

Conjunto de bens e direitos que formam o patrimônio de uma empresa. Opõe-se ao Passivo (dívidas, obrigações). No mercado financeiro, Ativo engloba valores como empréstimos e financiamentos diversos.



Lucro líquido

Resultado obtido por uma empresa em determinado período de tempo, após deduzidas despesas administrativas, operacionais e com impostos.



Patrimônio Líquido (PL)

Diferença entre o Ativo (bens e direitos) e o Passivo (dívidas e obrigações) de uma empresa. Se o Ativo supera o Passivo, temos um Patrimônio Líquido positivo.

Um crescimento de 0,4%. Se pegarmos dados de 2004, ano em que o lucro fechou em R\$ 41,42 milhões, para cá, o crescimento é de 289,4%. O patrimônio líquido apareceu com mais destaque, com um crescimento de 27,46%, saindo de R\$ 445,14 milhões em dezembro de 2007 e alcançando R\$ 567,37 milhões no final de 2008.

A carteira de crédito - o que a instituição tem para emprestar -, teve uma elevação de 73,72%, indo de R\$ 1,6 bilhão, em 2007, para R\$ 2,77 bilhões, em 2008. Os ativos totais, item que mais interessa o Banco do Brasil na briga pela liderança do mercado de bancos do país, também cresceram (19,3%) e chegaram a R\$ 8,52 bilhões. No final de 2007 eram R\$ 7,14 bilhões. O número de correntistas também subiu, de 627.045 para 700.614.

O presidente do Banestes, Paulo Roberto França afirma que os resultados apresentados aumentam o poder de barganha do governo do Estado frente ao Banco do Brasil. "Quanto melhor o balanço mais valorizado fica o banco. Todo o resultado positivo vai refletir nas condições de venda". França disse que

o estouro da crise internacional, em setembro passado não alterou o resultado do banco. Segundo ele, o lucro poderia ter sido um pouco maior -chegaria a R\$ 183 milhões -, mas não foi a crise que atrapalhou e sim alguns gastos extraordinários, como programa de demissão incentivada, aumento da Contribuição Social por Lucro Líquido de 9% para 15% e o investimento em segurança tecnológica.

O presidente do banco considera normal desaceleração do crescimento do lucro líquido e disse que para 2009 a previsão é de que o Banestes cresça 10%, mesmo com a crise e com a incorporação. "Além dos gastos extraordinários desse ano, já era esperada uma desaceleração, afinal, o Banestes se limita ao Espírito Santo, estamos chegando ao nosso limite. Para superarmos isso, estamos investindo em alguns nichos fortes, como o crédito rural. Em 2009, acreditamos em um crescimento de 10%, estamos analisando vários nichos de mercado que estão se abrindo por conta da crise", revelou o animado Paulo França.

MAIOR PODER DE BARGANHA

Análise

VALCEMIRO NOSSA

Doutor em contabilidade e professor da Fucape

■ ■ Diante desses bons resultados o governo do Estado ganha um maior poder de barganha na hora de negociar o valor do Banestes com o Banco do Brasil. O que está acontecendo é que as expectativas futuras em relação ao banco estadual estão se confirmando e isso só faz aumentar o valor que pode ser pedido. Um banco não vale pelo o que tem, mas pelo o que gera de expectativas, e as do Banestes estão se confirmando. Im-

pulsionado pelo bom gerenciamento, cortando o custeio, a instituição está bem e está gerando boas expectativas. De posse desses resultados o governo encontra-se no momento certo para fechar o negócio. Estamos vivendo um tempo de grandes fusões, dentro de mais poucos anos o Banestes, por ser um banco pequeno estaria em uma situação complicada já que não teria para onde crescer, não teria forças para crescer e ainda teria de se adaptar à novas regras, como a portabilidade, que lhe tirariam seus principais nichos de negócio, nesse caso, a carteira de pagamento do funcionalismo estadual.



“ O Banestes está muito confortável. Não fomos atingidos pela crise. Voamos em céu de brigadeiro”

PAULO ROBERTO FRANÇA
PRESIDENTE DO BANESTES

Plebiscito será realizado de 16 a 22 deste mês

■ ■ O Comitê em Defesa do Banestes Público e Estadual, que reúne entidades da sociedade civil organizada, realizará de 16 a 22 de março um plebiscito popular sobre a proposta de venda do Banestes. O plebiscito será realizado em todo o Estado. Estão sendo organizados comitês regionais para coordenar os trabalhos. As urnas serão instaladas em locais públicos e em entidades. Poderão votar todos os maiores de 16 anos. As 100 mil cédulas já estão sendo confeccionadas. O comitê decidiu pelo plebiscito popular depois de ouvir um não da Assembleia Legislativa para a realização de uma votação oficial. O resultado será apresentado no dia 26 de março. O presidente do Banestes, Paulo Roberto França informou que as auditorias que vão precificar o banco devem começar essa semana.